



Dilemas implicativos e ajustamento psicológico: Um estudo com alunos recém-chegados à Universidade do Minho¹

Eugénia Fernandes² (*Universidade do Minho, Portugal*),
Ângela Maia (*Universidade do Minho, Portugal*),
Cláudia Meireles (*Universidade do Minho, Portugal*),
Sandra Rios (*Universidade do Minho, Portugal*),
Daniela Silva (*Universidade do Minho, Portugal*) e
Guillem Feixas (*Universidade de Barcelona, Espanha*)

(Recibido 13 de mayo 2004/ Received May 13, 2004)

(Aceptado 22 septiembre 2004 / Accepted September 22, 2004)

RESUMO. Neste artigo apresentamos uma investigação focalizada no ajustamento psicológico e na experiência pessoal de alunos recém-chegados à Universidade. O nosso objectivo consistiu, por um lado, em analisar as dificuldades no ajustamento psicológico que estes alunos manifestam, quer através da presença de sintomatologia psicopatológica quer através das dificuldades na resolução de problemas de vida, e por outro, analisar se estas dimensões estão relacionadas com a presença de dilemas implicativos. Participaram neste estudo descritivo transversal 48 alunos que frequentavam pela primeira vez a Universidade do Minho. Os dilemas implicativos foram identificados através da Grelha de Repertório de Kelly, os sintomas psicopatológicos foram avaliados através do SCL-90-R e as dificuldades na resolução de problemas foram identificadas com o Inventário de Resolução de Problemas. Os resultados indicam uma correlação negativa e altamente significativa entre a presença de sintomatologia

¹ Esta investigação foi suportada por uma bolsa de investigação atribuída pelo Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho.

² Correspondência: Departamento de Psicologia. Instituto de Educação e Psicologia. Campus de Gualtar. Universidade do Minho. Gualtar, 4700 Braga (Portugal). E-mail: eugeniaf@iep.uminho.pt

psicopatológica e as competências de resolução de problemas. Os resultados sugerem, ainda, que a relação entre a presença de dilemas e a sintomatologia psicopatológica, e a relação entre presença de dilemas e dificuldades na resolução de problemas, embora não significativas, são no sentido esperado. Discutimos as implicações destes resultados para a compreensão dos desafios que a transição para a Universidade pode constituir no ajustamento psicológico dos estudantes.

PALAVRAS CHAVE. Dilemas implicativos. Psicopatologia. Competências de resolução de problemas. Ajustamento psicológico. Estudo descritivo transversal.

ABSTRACT. This descriptive transversal study presents a research about the psychological adjustment and personal experience of first-year students at the University. The first goal was to analyse if psychological symptoms and difficulties in problem solving skills manifested by these students are related. Secondly we were interested in analysing if these dimensions are, each of them, related to the presence of implicative dilemmas. Forty eight students completed a Kelly Repertory grid technique, the SCL-90-R, and a Problems Solving Inventory. Results showed that difficulties in problems solving skills were associated with highest levels of psychological symptoms. However, associations between implicative dilemmas and psychological symptoms, on one hand, and problem solving skills, on the other, were not significant. Still they were on the expected direction. Implications of these results for understanding the challenges of transition to University in psychological adjustment of students are discussed.

KEYWORDS. Implicative dilemmas. Psychopathology. Problem solving skills. Psychological adjustment. Descriptive transversal study.

RESUMEN. En este artículo se presenta una investigación centrada en el ajuste psicológico y en la experiencia personal de alumnos recién llegados a la Universidad. El objetivo fue, por un lado, analizar las dificultades en el ajuste psicológico que manifiestan estos alumnos, tanto a través de la presencia de sintomatología psicopatológica como a través de las dificultades en la resolución de problemas vitales y, por otro, analizar si estas dimensiones se relacionan con la presencia de dilemas implicativos. En este estudio descriptivo transversal participaron 48 alumnos que asistían por primera vez a la Universidad de Minho. Los dilemas implicativos se identificaron por medio de la Rejilla de Repertorios de Kelly, los síntomas psicopatológicos se evaluaron con el SCL-90-R y las dificultades en la resolución de problemas se identificaron mediante el Inventario de Resolución de Problemas. Los resultados indican una correlación negativa y altamente significativa entre la presencia de sintomatología psicopatológica y las competencias de resolución de problemas. Además, los resultados sugieren que la relación entre la presencia de dilemas y la sintomatología psicopatológica, así como la relación entre presencia de dilemas y dificultades en la resolución de problemas, a pesar de no ser significativas, muestran la relación esperada. Se discuten las implicaciones de estos resultados para la comprensión de los desafíos que el ingreso en la Universidad supone en el ajuste psicológico de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE. Dilemas implicativos. Psicopatología. Competencias de resolución de problemas. Ajuste psicológico. Estudio descriptivo transversal.

Introdução

A transição para o Ensino Superior, sendo uma das mudanças de vida mais esperadas pelos estudantes, representa para muitos dos alunos recém-chegados a este nível de ensino, um desafio aos seus recursos pessoais. As expectativas, que maioria destes alunos tende a manifestar acerca da experiência que iniciam, são bastante positivas, matizadas com algum idealismo e ingenuidade (Almeida *et al.*, 2003; Stern, 1966), mas raramente satisfeitas. Este facto constitui, em nosso entender, um primeiro desafio a que estes estudantes têm que responder. No confronto com as imagens e expectativas acerca da Universidade e do Ensino Superior construídas ao longo dos últimos anos do Ensino Secundário, é inevitável deixarem-se surpreender ou desiludir com a, nem sempre, correspondente realidade agora encontrada. A literatura nesta área tem sublinhado que é durante o primeiro ano que tendem a registar-se as maiores quebras das expectativas anteriormente formadas acerca da Universidade (Almeida *et al.*, 2003), bem como as maiores dificuldades de adaptação e quebras no rendimento académico (Almeida *et al.*, 2003; Astin, 1993). Por outro lado, as exigências de natureza académica e social, associadas às exigências de natureza pessoal, fazem desta transição de vida uma oportunidade para que os estudantes sejam desafiados nos seus limites pessoais e realizem tarefas desenvolvimentais esperadas para o jovem adulto. Os recursos pessoais desenvolvidos previamente poderão ser decisivos quer para o modo como os estudantes gerem a discrepância entre as suas expectativas e a realidade encontrada, quer para a forma como mobilizam estratégias úteis para resolver problemas e tarefas associadas à gestão pessoal, interpessoal e académica (Almeida, Soares e Ferreira, 1999). Assim, a entrada para o Ensino Superior representa a possibilidade de dar continuidade aos projectos pessoais, apesar de a sua concretização exigir o confronto e a resolução de descontinuidades pessoais e contextuais.

Neste artigo procuramos compreender a gestão da mudança pessoal e dos desafios inerentes transição para o Ensino Superior, assumindo como referência conceptual a teoria dos construtos pessoais (Kelly, 1955). Em termos gerais, o construtivismo pessoal entende a mudança humana como uma condição de sobrevivência do nosso sentido de identidade. Normalmente, os acontecimentos de vida com que nos deparamos são facilmente assimilados e integrados pelo nosso sistema de significação, ajudando-nos a experienciar e a consolidar o sentido de mobilidade e continuidade da identidade pessoal. No entanto, o carácter de novidade experiencial que alguns acontecimentos de vida nos oferecem, põe frequentemente em causa a eficácia dos nossos recursos de construção de significado, confrontando-nos com a impossibilidade de atribuir sentido nossa experiência nessas circunstâncias. Se esta vivência pode, em alguns momentos, constituir um verdadeiro desafio mobilizador de mudança e da reformulação do sistema de significação pessoal; pode, em outros momentos, constituir uma ameaça integridade do sistema de significação provocando a rigidificação dos processos de construção, o que constitui uma medida de protecção do próprio sistema. Neste caso, fica temporariamente em causa a viabilidade do sistema de significação responsável pelo nosso equilíbrio psicológico, cuja garantia de sobrevivência nos oferecida pela capacidade de mudança mais profunda e pela flexibilidade dos limites do próprio sistema (Botella e Feixas, 1998; Winter, 1992).

Concretamente, quando os estudantes conseguem dar sentido às experiências de vida associadas transição para o Ensino Superior, integrando-as no seu percurso de vida, sem questionar a continuidade do seu sentido de identidade, podemos considerar que esta transição de vida contribui para uma mudança pessoal a nível superficial, constituída pela assimilação de novas experiências a dimensões de significado anteriormente desenvolvidas, e portanto responsável pela manutenção do ajustamento psicológico dos estudantes.

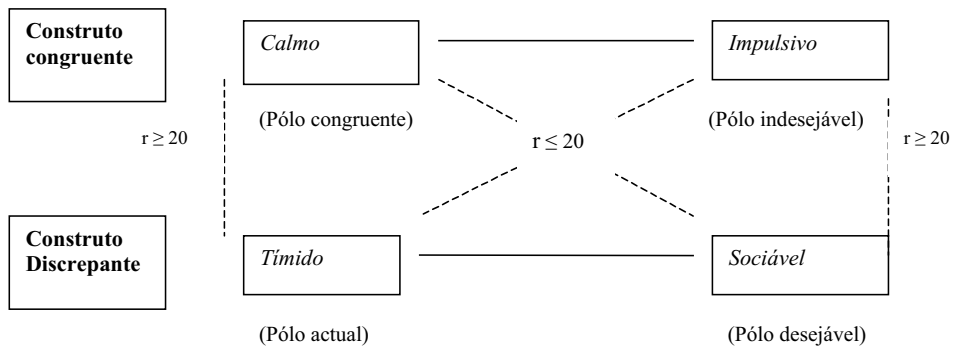
No entanto, quando a mesma transição de vida questiona os estudantes, a ponto de ameaçar os seus pressupostos e significados pessoais anteriormente viáveis, se por um lado os confronta com os seus limites, por outro oferece-lhes também a oportunidade da sua flexibilização e a possibilidade da sua própria reconstrução. Se o estudante recupera um sentido de continuidade pessoal, aprendendo e mobilizando novos recursos susceptíveis de ajudar a fazer face às exigências anteriormente desconhecidas viabiliza o seu sistema de significação pessoal. Assim, a entrada para a Universidade poder constituir uma óptima oportunidade de crescimento pessoal se os limites do sistema de significação pessoal forem suficientemente flexíveis para permitir a renovação dos processos de adaptação. Diríamos, então, que a entrada para a Universidade constitui oportunidades diferenciadas de mudança humana, uma a um nível objectivo, e talvez menos rica, permitida pela manutenção do sistema de significação e confirmação da sua viabilidade, e outra a um nível mais subjectivo e nuclear, pautada pelo desafio da reconstrução da continuidade pessoal num contexto de descontinuidades.

A percepção da necessidade de mudança mais nuclear pode provocar no estudante uma experiência de ameaça, potenciadora do seu desajustamento psicológico. Se as experiências do aluno recém-chegado Universidade o levam a perceber-se a si enquanto estudante, ou a si enquanto amigo, ou a si enquanto filho, ou a si num outro qualquer papel de vida, de um modo incongruente com a sua percepção de identidade pessoal, até aí confortvel e adaptativa, então o estudante provavelmente viver experiências de ameaça. Se o estudante constata que as suas crenças sobre a Universidade, sobre o ser estudante universitário, são invalidadas quando se confronta com a nova realidade, e se estas invalidações interferem com as construções de significado nucleares, ou seja, se as mudanças necessárias para recuperar o sentido de continuidade so demasiado exigentes, contraditórias com os seus pressupostos pessoais e mais abrangentes, o estudante pode perceber ameaçada a sua identidade. Os acontecimentos ameaçadores tendem assim, a activar construtos pessoais que so basicamente incompatíveis com os que a pessoa geralmente usa para viver e preservar o seu sentido de identidade.

O conceito de dilema implicativo ajuda-nos a clarificar a emergência desta experiência de ameaça e a compreender o impasse no ajustamento psicológico em situações de transição de vida e ao movimento de reconstrução pessoal que lhe est associado. Do ponto de vista da Psicologia dos Construtos Pessoais, entende-se por dilema implicativo um tipo de conflito cognitivo, resultante da construção da experiência pessoal com base em dimensões de significado (construtos) cuja relação se apresenta como incompatível e ameaçadora da identidade do sujeito (Feixas, Saúl, Ávila-Espada e Sánchez, 2001). Entre os construtos que o estudante usa para construir a sua experiência, alguns deles, os construtos congruentes, definem a sua proximidade a um self ideal enquanto os

outros, os construtos discrepantes, definem a sua distância actual e o respectivo desejo de mudança em direcção a um self ideal. Os primeiros construtos são aqueles cujo pólo escolhido para dar significado ao *self* estudante (actual) o mesmo que d significado ao *self* ideal (ex. calmo), enquanto que os discrepantes são os construtos em que um dos pólos define o *self* actual (ex. tímido) e o outro pólo define o *self* ideal (ex. sociável). O dilema implicativo surge quando existe uma correlação positiva entre um construto discrepante e um construto congruente, ou seja, quando a mudança desejada pelo estudante, inerente ao construto discrepante (ex. tímido / sociável), implica uma mudança não desejada com implicações na forma como se coloca face ao construto congruente, tal como se exemplifica na Figura 1, a partir de um dilema identificado na grelha de um dos estudantes que participou no nosso estudo.

FIGURA 1. Dilema implicativo identificado na grelha de um dos estudantes (adaptado a partir de Feixas, De la Fuente e Soldevila (2003), com a autorização do primeiro autor).



Assim, com base neste conceito, podemos supor que o movimento necessário para que o estudante se liberte das dificuldades no ajustamento psicológico e de adaptação às circunstâncias de vida relacionadas com a transição para a Universidade (sintomas psicopatológicos ou dificuldades na resolução de problemas) terá repercussões ao nível da auto-definição do próprio estudante. Deixar de ser tímido e passar a ser mais sociável significaria, para este estudante, passar a ser impulsivo, o que não sendo desejado por si, poderia criar um impasse na mobilização de recursos necessários ao desenvolvimento de competências sociais com impacto no ajustamento psicológico.

Deste modo, a presença de dilemas implicativos em estudantes que vivem a transição para a Universidade, poder ajudar a compreender as dificuldades na mobilização dos recursos pessoais necessários e importantes para uma boa adaptação.

Em síntese, no âmbito do construtivismo pessoal e com base no conceito de dilema implicativo, consideramos que algumas dimensões indicadoras do desajustamento ao contexto da Universidade se poderão associar a aspectos positivos e coerentes com a autodefinição pessoal, e que as novas experiências de vida, ao exigirem o abandono desses aspectos, representam uma ameaça a esse sentido de identidade. Diríamos então

que o estudante vive um dilema implicativo, que consiste em hesitar entre: a) abandonar as significações pessoais responsáveis pelo desajustamento ou as dificuldades de adaptação (ex. deixar a timidez e arriscar ser sociável), abdicando de todas as implicações positivas que elas actualmente têm, ou b) manter um sentido de continuidade pessoal (ex. continuar a ser tímido) assente na constrição e recusa da renovação, e portanto ameaçado pelas exigências de um contexto novo onde a adaptação se torna difícil.

Neste artigo apresentamos os resultados da primeira fase de um projecto financiado pelo Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho, sobre a compreensão das dificuldades no ajustamento psicológico e na adaptação a Universidade vividas pelos alunos que frequentam pela primeira vez a Universidade. Neste estudo descritivo transversal (Montero e León, 2005) procurámos estudar como as dimensões de psicopatologia e competências de resolução de problemas se relacionava entre si e com cada uma delas com a presença de dilemas implicativos. Neste sentido estabelecemos as seguintes hipóteses: a) estudantes com melhores competências de resolução de problemas terão menores valores nos indicadores de sintomatologia psicopatológica; b) estudantes que apresentam mais dilemas implicativos apresentam maiores valores nos indicadores de sintomatologia psicopatológica; e, c) estudantes que apresentam mais dilemas implicativos mostram menos competências de resolução de problemas de vida. Com este propósito recolheu-se informação junto de 48 alunos recém-chegados à Universidade do Minho. Na elaboração deste artigo seguiu-se a proposta de Ramos-Alvarez e Catena (2004).

Método

Participantes

Os participantes deste estudo são 48 estudantes da Universidade do Minho, pólo de Braga. Como se pode observar na Tabela 1, estes alunos estão distribuídos por diferentes licenciaturas da Universidade do Minho: Psicologia (72,9%), Educação (6,3%), Direito (8,3%) e Ensino de Português-Francês (12,5%). Dos 48 estudantes que participaram no estudo, 11 são do género masculino (23%) e 37 são do género feminino (77%), sendo portanto um grupo maioritariamente feminino. A idade dos participantes varia entre 17 e 44 anos, sendo a média das idades de 19,08 anos, com um desvio padrão de 3,94. Dos 48 estudantes, 32 (66,7%) mudaram de residência e 16 (33,3%) permaneceram na residência anterior à entrada na Universidade, ou seja a casa dos pais. A distribuição dos estudantes por licenciatura em função do género e mudança de residência mostra que, com a excepção da licenciatura em Direito, a maioria dos participantes são do género feminino e são os alunos dos cursos de Psicologia, Educação e Ensino os que representam a maior percentagem dos alunos que mudaram de residência.

TABELA 1. Distribuição dos estudantes por curso, género e mudança de residência.

		<i>Psicologia</i>		<i>Educação</i>		<i>Direito</i>		<i>Ensino</i>		<i>Total</i>	
		<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
<i>Género</i>	Masculino	7	20	0	0	3	75	1	16,7	11	23
	Feminino	28	80	3	100	1	25	5	83,3	37	77
Total		35	72,9	3	6,3	4	8,3	6	12,5	48	100
<i>Mudança de residência</i>	Sim	25	71,4	2	66,7	1	25	4	66,7	32	66,7
	Não	10	28,6	1	33,3	3	75	2	33,3	16	33,3
	Total	35	72,9	3	6,3	4	8,3	6	12,5	48	100

Instrumentos

As dificuldades no ajustamento psicológico durante a transição para a Universidade foram avaliadas com base nos indicadores de sintomatologia psicopatológica e de dificuldades nas competências de resolução de problemas.

A sintomatologia psicopatológica foi avaliada através da versão portuguesa do *Symptom Checklist 90 Revised* (SCL-90-R; Derogatis, 1977) traduzida e adaptada por Baptista (1993). Trata-se de um questionário de auto-relato de 90 itens, avaliados numa escala Likert de 5 pontos e agrupados em 9 subescalas (somatização, obsessão-compulsão, sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, hostilidade, ansiedade fóbica, ideação paranoide e psicoticismo). O questionário permite obter, para além dos resultados das subescalas, três índices globais (um Índice de Severidade Global – GSI, Total de Sintomas Positivos –PST e o Índice de Perturbação Sintomática Positiva - PSPI). As competências na resolução de problemas foram avaliadas através do Inventário de Resolução de Problemas (Vaz-Serra, 1989). O inventário de resolução de problemas consiste numa escala de auto-avaliação constituída por 40 questões, a qual permite obter uma nota global e valores informativos relativos a 9 subescalas: pedido de ajuda, confronto e resolução activa dos problemas, abandono passivo, controlo interno / externo dos problemas, estratégias de controlo das emoções, atitude activa de não interferência da vida quotidiana pelas ocorrências, agressividade internalizada /externalizada, auto-responsabilização e medo das consequências, confronto com o problema e planificação da estratégia. As várias subescalas correlacionam-se positivamente e de forma altamente significativa com a nota global da escala, sendo os valores mais elevados nas subescalas do Inventário de Resolução de Problemas e no seu valor global, indicadores de boas competências de resolução de problemas. Os dilemas implicativos foram identificados a partir da análise de construtos pessoais recolhidos através da Técnica da Grelha de Repertório (Kelly, 1955). Esta técnica consiste numa entrevista estruturada e orientada para a identificação das dimensões de significado que o sujeito usa para dar sentido ao seu mundo e, a partir das quais se diferencia dos outros significativos (Botella e Feixas, 1998; Fernandes, 2001; Winter, 2003). Permite obter informação sobre o conteúdo e a estrutura do sistema de construtos pessoais, entre elas a presença ou ausência de dilemas implicativos.

A primeira fase da aplicação da grelha de repertório consiste na delimitação da área de vida do sujeito sobre a qual se pretende explorar a construção de significado. Neste sentido, como nos interessava compreender como os estudantes atribuíam significado a si e se diferenciavam de outros significativos, seleccionamos um conjunto de elementos interpersonais representados por papéis sociais a que cada estudante deveria associar alguém significativo do seu mundo social. Assim, os papéis que oferecemos como referência a cada sujeito foram: mãe, pai, irmã(ão), namorado, mulher que agrada, mulher que desagrada, homem que agrada, homem que desagrada, pessoa significativa. Por outro lado, como nos interessava conhecer como os estudantes se percebiam a si em diferentes momentos relacionados com a transição para a Universidade, sugerimos um conjunto de elementos adicionais: *Eu actual, Eu antes de entrar para a Universidade, Eu daqui a seis meses, e Eu ideal*. A segunda fase da grelha de repertório tem como objectivo identificar as dimensões de significado (construtos) com que o sujeito dá sentido a estes elementos. Optámos por usar o método diádico com todos os estudantes, ou seja, apresentando dois elementos (ex. mãe e pai) pedimos ao estudante que os comparasse e que identificasse uma semelhança entre ambos (ex. calmos) e de seguida perguntávamos pelo oposto dessa característica (ex. impulsivo), sempre na perspectiva do estudante. Uma outra forma de usar este método seria perguntar ao estudante uma diferença entre os dois elementos em comparação, ao que poderia responder o elemento *mãe* é calma e o elemento *pai* é impulsivo. Em ambas as situações teríamos chegado à identificação do construto: calmo / impulsivo. Na terceira fase da aplicação da grelha de repertório é pedido ao sujeito que situe todos os elementos relativamente a cada um dos construtos identificados. No nosso estudo sugerimos que os estudantes o fizessem recorrendo a uma escala de 7 pontos, sendo o valor 4 um ponto médio (ex. 1 - muito calmo e 7 - muito impulsivo). Como resultado deste procedimento toda a informação recolhida durante a entrevista de base à grelha de repertório pode ser formalizada numa matriz (Tabela 1), o que por sua vez permite quer um tratamento

TABELA 2. Exemplo de uma matriz da grelha de repertório completada por um estudante.

CONSTRUCTOS Lz	ABCDEFGHIJKLMNO	CONSTRUCTOS De	ELEMENTOS
1-autoritário	521551577161115	1-liberal	A-EU ACTUAL
2-rígido	751331577166177	2-calma	B-MAE
3-alegre	122352123511621	3-triste	C-PAI
4-melancólico	665335556356377	4-bem com tudo	D-NAMORADA
5-simples	111223523117167	5-extravagante	E-PESSOA SIGNIF
6-inteligente	121235311221111	6-abulica	F-IRMA
7-objectivo	125353113211311	7-molengão	G-PESSOA SIGNIF
8-reservado	332135235333574	8-superfúla	H-PROFESSOR
9-sempre em cima	232555323511521	9-deixa andar	I-HOMEM AGRA
10-sensível	112313213113654	10-egoísta	J-HOMEM DESAGRA
11-pacífico	222212133553221	11-angustiada	K-MULHER AGRA
12-carismático	172113311133211	12-em baixo	L-MULHER DESAGRA
13-vaidoso	775563137651777	13-sociável	M-EU ANTES UNIVERSIDADE
14-perigoso	657165567557177	14-de confiança	N-EU EM 6 MESES
15-sem vontade	436555637137177	15-volitivo	O-EU IDEAL

quantitativo, quer qualitativo. Foi através do tratamento matemático das matrizes das grelhas completadas pelos estudantes, e por recurso ao programa Record 2.0 (Feixas e Cornejo, 1996) que identificámos a presença de dilemas implicativos.

Procedimentos

A selecção dos participantes obedeceu aos seguintes critérios: a) frequentar o primeiro ano da Universidade, b) nunca ter frequentado nenhuma instituição do Ensino Superior, c) participação voluntária. Após a autorização dos respectivos directores de curso, foi efectuado o contacto inicial com os estudantes, no final de uma das suas aulas, com consentimento do respectivo professor, altura em que lhes foi explicado o objectivo geral do estudo e se solicitou a sua colaboração para a primeira fase do projecto. Para este efeito preencheram uma folha em que anotaram a sua disponibilidade para a realização da entrevista e disponibilizaram os seus contactos. Posteriormente foram contactados por telefone pelas investigadoras da equipa para marcação da entrevista e preenchimento dos questionários. Este encontro iniciou-se pelo preenchimento de uma ficha demográfica e a assinatura do consentimento informado, seguiu-se o preenchimento dos questionários e por fim a realização da entrevista inerente à técnica da Grelha de Repertório. O tempo estimado como necessário para o preenchimento dos questionários e realização da entrevista foi de 2 horas por cada participante. A recolha de dados relativos a esta primeira fase do projecto decorreu entre Novembro de 2002 e Fevereiro de 2003. Todos os participantes foram questionados sobre o interesse e disponibilidade para continuar a colaborar com a nossa equipa no âmbito deste projecto, em fases de investigação posteriores. Recorreu-se ao programa informático *Record* (Feixas e Cornejo, 1996), para o tratamento matemático das grelhas de repertório e identificação dos dilemas implicativos. Consideramos para a análise estatística posterior os dilemas implicativos definidos por uma correlação de 0.20. As análises estatísticas foram realizadas por recurso ao programa SPSS (versão 11,5 para Windows).

Resultados

Os resultados que apresentamos de seguida referem-se a dois tipos de análises dos dados. Num primeiro momento apresentamos os resultados da análise descritiva das variáveis: presença / ausência de dilemas, severidade sintomatológica e dificuldades de resolução de problemas, em função das variáveis demográficas da amostra. Num segundo momento, apresentamos os resultados da análise correlacional sobre as hipóteses que colocámos no início do estudo. Num terceiro momento, apresentamos os resultados de uma análise descritiva de variáveis compostas pelo cruzamento da presença / ausência de dilemas, severidade sintomatológica e dificuldades de resolução de problemas.

Com o propósito de transformar as variáveis dimensionais em variáveis nominais identificámos valores de referência para definição da presença ou ausência de sintomatologia psicopatológica e presença ou ausência de dificuldades na resolução de problemas. Consideramos os valores superiores ao valor de corte do GSI na população portuguesa ($GSI > 1,23$) como indicando presença de severidade de sintomatologia psicopatológica e assumimos a média do IRP total no estudo psicométrico do inventário

(IRP total =153) como sendo o valor de corte, acima do qual consideramos presença de competências de resolução de problemas e abaixo do qual consideramos dificuldades na resolução de problemas.

Como se pode observar na Tabela 3, os resultados das análises descritivas mostram que grande percentagem dos estudantes apresenta dilemas (68,8%), dificuldades na resolução de problemas (70,2% apresenta um valor global inferior ao valor médio da amostra de aferição do inventário) e uma percentagem considerável de estudantes apresenta níveis significativos de severidade sintomática global (43,8%). Quando analisados em função do género, os resultados mostram que é no grupo das estudantes, comparando com o grupo dos estudantes, que há maior percentagem de presença de dilemas, severidade sintomatológica e dificuldades de resolução de problemas de vida. Neste grupo a percentagem de estudantes que apresenta dilemas é maior do que a dos que não apresentam, a percentagem de alunas que apresentam dificuldades na resolução de problemas de vida é maior do que a das que apresentam competência na resolução de problemas, e a percentagem de alunas que apresentam níveis de severidade sintomatológica consideráveis é maior do que a daquelas que os não apresentam. A percentagem de estudantes que apresentam dilemas, severidade sintomatológica ou dificuldades na resolução de problemas distribui-se de forma aproximada entre os alunos que mudaram de residência e os que permaneceram na residência anterior à transição para a universidade. Relativamente à distribuição dos alunos por licenciatura, os resultados indicam que a percentagem de alunos com dilemas é na generalidade elevada, sendo os alunos da licenciatura em Direito os que apresentam menor percentagem (50%). Nas licenciaturas em Psicologia e em Educação a percentagem de alunos com índices de severidade sintomatológica crítica e com dificuldades na resolução de problemas é superior às encontradas nas outras licenciaturas da amostra, realçando-se a ausência de severidade sintomatológica nos alunos da licenciatura em Direito.

TABELA 3. Distribuição da presença de dilemas, severidade sintomatológica e dificuldades de resolução de problemas em função das variáveis demográficas: género, mudança de residência e licenciatura.

		<i>Presença dilemas</i>		<i>Severidade Sintomatológica</i>		<i>Dif. na resolução de problema</i>	
		<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
<i>Género</i>	Masculino	6	54,5	2	18,2	4	36,4
	Feminino	27	73	19	51,4	29	80,6
<i>Mudança de residência</i>	Sim	21	65,6	14	43,8	22	71
	Não	12	75	7	43,8	11	68,8
	Psicologia	22	62,9	18	51,4	27	79,4
	Educação	3	100	2	66,7	3	100
<i>Licenciatura</i>	Direito	2	50	0	0	1	25
	Ensino	6	100	1	16,7	2	33,3
<i>Total da amostra</i>		33/48	68,8	21/48	43,8	33/47	70,2

Em seguida analisámos a relação entre o número de dilemas e as variáveis dimensionais indicadoras da qualidade do ajustamento psicológico: índice de severidade sintomatológica (GSI) e valor total do índice de resolução de problemas (IRP total). Pelo facto de não podermos assumir uma distribuição normal das variáveis optámos pelo uso do teste de Rho de Spearman, para proceder à análise de correlações. Apresentamos de seguida os resultados das análises que efectuámos relativas a cada uma das hipóteses que colocámos.

Relação entre sintomatologia psicopatológica e competências de solução de problemas

A primeira análise que fizemos neste estudo incidiu sobre a associação entre psicopatologia e competências de solução de problemas de vida. Após um estudo da normalidade destas variáveis, optamos por estudar aquela associação através do coeficiente de correlação Spearman, Rho, dado que ambas as variáveis apresentavam uma distribuição que se desviava da normal. Como se pode observar na Tabela 4, os resultados desta análise indicam uma correlação negativa e altamente significativa entre um indicador global de sintomatologia psicopatológica (GSI) e um indicador global das competências de resolução de problemas de vida.

TABELA 4. Análise de correlação Spearman Rho: estudo da associação entre o indicador geral de sintomatologia (GSI) e o indicador global de competências de resolução de problemas (IRP total) (n= 47).

	<i>IRP total</i>
<i>GSI</i>	-0,630 **

** p<0,01

Estes resultados indicam que os estudantes recém-chegados à Universidade que apresentam mais sinais de sintomatologia psicopatológica a nível global tendem também a ser aqueles que apresentam menos competências para a resolução de problemas de vida.

Quando analisamos a associação entre o indicador global de competências de resolução de problemas (IRP total) e as diferentes subescalas de sintomatologia psicopatológica verificamos que existe uma correlação negativa e altamente significativa entre as competências de resolução de problemas e todas as subescalas de psicopatologia, à excepção das subescalas de somatização e de fobia, em que a correlação é apenas significativa. Como se pode ler na Tabela 5, não há portanto uma diferenciação clara na associação entre as competências / dificuldades de resolução de problemas e a natureza da sintomatologia psicopatológica.

TABELA 5. Análise de correlações entre o indicador global de competências de solução de problemas e cada uma das subescalas de psicopatologia (n=47).

	Som	Oc	Is	Dep	Ans	Hos	Phob	Par	Psy
IRPtotal	-0,353*	-0,576**	-0,564**	-0,596**	-0,572**	-0,525**	-0,370*	-0,427**	-0,505**

*p < 0,05; ** p < 0,01

Legenda: IRP: total de competências de resolução de problemas, Som: somatização, Oc: obsessão-compulsão, Is: sensibilidade interpessoal, Dep: depressão, Ans: ansiedade, Hos: hostilidade, Phob: fobia, Par: paranóia, Psy: psicoticismo.

Quando analisamos a associação entre o indicador geral de psicopatologia (GSI) e cada uma das subescalas de competências de resolução de problemas, verificámos que ela é negativa e altamente significativa quando se estabelece com algumas das subescalas: Confronto e Resolução Activa dos Problemas (CRAP), Abandono Passivo (AP), Controlo Interno / Externo dos Problemas (CIEP), enquanto que com as sub-escalas Agressividade Internalizada / Externalizada (AIE) e Estratégias de Controlo das Emoções (ECE), é negativa mas apenas significativa, como se pode ler na Tabela 6. Os estudantes que têm melhores competências de resolução de problemas relacionadas com as dimensões de confronto e resolução activa das situações, com o abandono passivo, e com o controlo dos problemas, tendem a apresentar de forma significativa muito menos sinais de sintomatologia psicopatológica global.

TABELA 6. Análise de correlações entre o indicador geral de psicopatologia e as diferentes subescalas de competências de resolução de problemas (n=47).

	PA	CRAP	AP	CIEP	ECE	AANIV	AIE	ARMC	CPPE
GSI	-0,068	-0,439**	-0,384**	-0,535**	-0,351*	-0,035	-0,323*	-0,231	-0,186

* p < 0,05; ** p < 0,01

Legenda: GSI: índice de severidade geral, PA: pedido de ajuda, CRAP: confronto e resolução activa dos problemas, AP: abandono passivo, CIEP: controlo interno / externo do problemas, ECE: estratégias de controlo das emoções, AANIV: atitude activa de não interferência da vida quotidiana pelas ocorrências, AIE: agressividade internalizada / externalizada, ARMC: auto-responsabilização e medo das consequências, CPPE: confronto com o problema e planificação da estratégia.

Relação entre sintomatologia psicopatológica e número de dilemas implicativos

De modo a analisar a relação entre o número de dilemas implicativos e os indicadores de sintomatologia psicopatológica, correlacionámos o Índice de Severidade Geral (GSI) com o número de dilemas implicativos. Os resultados descritos na Tabela 7 mostram que não existe associação entre estas duas variáveis, ao contrário do que era esperado.

TABELA 7. Correlação entre o GSI e número de dilemas implicativos (n=48).

	Número de dilemas implicativos
GSI	0,015

Relação entre competências de solução de problemas e número de dilemas implicativos

Por seu lado, a análise de correlação entre o número de dilemas implicativos e o indicador global de competências de solução de problemas (IRP total) mostra uma relação entre estas duas variáveis que, embora não seja significativa, se apresenta no sentido esperado. Os resultados descritos na Tabela 8 indicam que os estudantes que apresentam mais dilemas implicativos terão mais tendência para apresentar menos competências de resolução de problemas de vida.

TABELA 8. Correlação entre IRP total e número de dilemas implicativos (n=47).

	Número de dilemas implicativos
IRP total	-0,132

Dada a ausência de relações significativas entre cada uma das variáveis GSI ou IRP total e o número de dilemas implicativos, e atendendo a que a distribuição desta última variável se desvia bastante da normalidade, procurámos analisar a variância do GSI e do IRP total em dois grupos de estudantes: o grupo dos que têm dilemas e grupo dos que não têm dilemas. Como se pode ler na Tabela 9, os resultados desta análise mostraram que não existe uma diferença significativa na distribuição das variáveis nos dois grupos de estudantes, ou seja, as distribuições são homogéneas em ambos os grupos.

TABELA 9. Estudo das distribuições das variáveis de GSI e IRP total em dois grupos de estudantes: com e sem dilemas.

	Dilemas	n	Média	Mann-Whitney	Z	Sig.
GSI	não	15	23,47			
	sim	33	24,97	232,000	-0,345	0,730
	total	48				
IRPtotal	não	14	29,07			
	sim	33	21,85	160,000	-1,653	0,098
	total	47				

Em síntese, os resultados obtidos no estudo correlacional revelam uma relação negativa e altamente significativa entre a manifestação de psicopatologia e as competências de resolução de problemas. A relação entre número dilemas e estas duas variáveis

apresenta-se no sentido esperado, ou seja, a presença de dilemas relaciona-se positivamente com a manifestação de psicopatologia e negativamente com as competências de resolução de problemas, embora não seja significativa em nenhum dos casos.

Estudo descritivo de variáveis combinadas e casos seleccionados

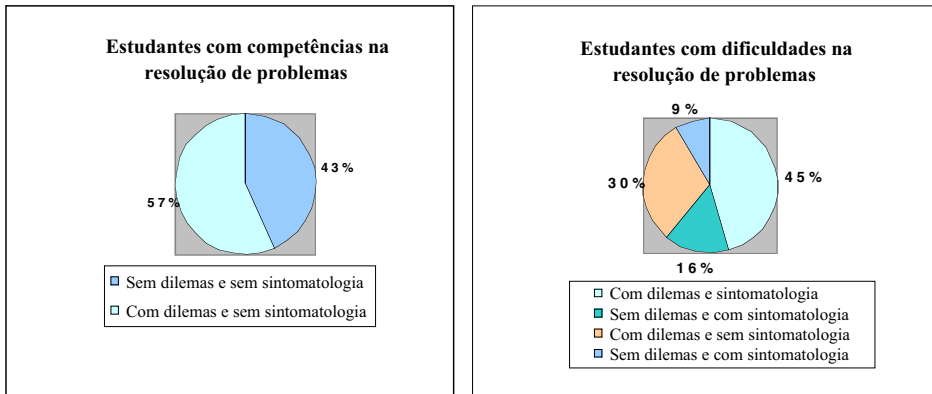
Atendendo, por um lado, aos resultados da análise descritiva que apresentámos inicialmente, indicando grande percentagem de estudantes que apresentam presença de dilemas, severidade sintomatológica e dificuldades na resolução de problemas de vida, e que, analisados na generalidade, fariam antecipar a confirmação das nossas hipóteses, e notando, por outro lado, o resultado inconclusivo do estudo correlacional, procedemos a um estudo descritivo de novas variáveis que combinam a presença / ausência de cada uma das variáveis: dilemas, severidade sintomatológica e dificuldades na resolução de problemas de vida.

TABELA 10. Distribuição dos estudantes por perfis resultantes da combinação das diferentes variáveis em estudo.

	<i>Com dilemas, com sintomatologia e com dificuldades na resolução de problemas</i>		<i>Com dilemas, sem sintomatologia, com dificuldades na resolução de problemas</i>		<i>Sem dilemas, com sintomatologia e com dificuldades na resolução de problemas</i>		<i>Sem dilemas, sem sintomatologia, sem dificuldades na resolução de problemas</i>	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	15	31,9	10	21,3	5	10,9	6	12,8
Não	32	68,1	37	78,7	42	89,1	41	87,2

Como se pode observar na Tabela 10, o estudo efectuado com base em casos seleccionados e na combinação de variáveis permitiu verificar que apenas 31,9% dos estudantes apresentam um perfil na associação das três variáveis conforme a nossa hipótese inicial, ou seja, apresentam dilemas, presença de sintomatologia e têm dificuldades na resolução de problemas. Um outro grupo de estudante (21,3%) apresenta dilemas, dificuldades na resolução de problemas, mas não apresentam sintomatologia psicopatológica cuja severidade seja de considerar. Um outro grupo de estudantes (10,9%) embora não apresentem dilemas, mostram indicadores de sintomatologia cuja severidade global é de considerar e manifestam dificuldades na resolução de problemas. Os resultados indicam, ainda, que apenas 12,8% dos estudantes não apresentam nem dilemas, nem psicopatologia e nem dificuldades na resolução de problemas.

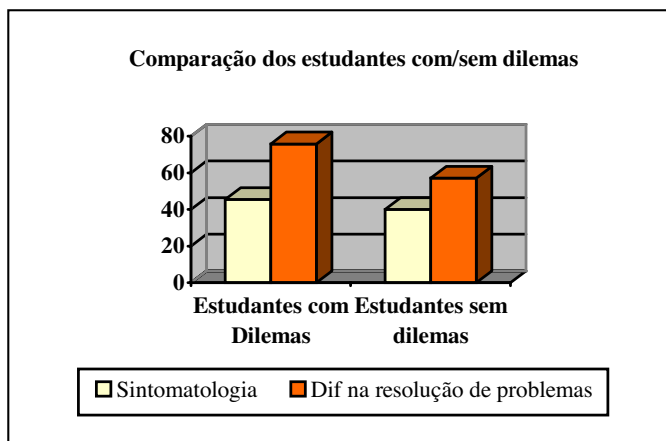
FIGURA 1. Percentagem de estudantes com competências na resolução de problemas e percentagem de estudantes com dificuldades na resolução de problemas, distribuídos por perfis definidos pela presença/ ausência de sintomatologia e presença/ ausência de dilemas.



Na Figura 1, pode-se observar que dos 29,8% do total dos estudantes que mostram competências na resolução de problemas, 12,8% não têm nem dilemas nem sintomatologia, e 17% apresenta dilemas embora não mostre severidade sintomatológica, e nenhum estudante conjuga a presença de severidade sintomatológica, presença de competências de resolução e ausência de dilemas. Portanto estes estudantes não mostram sinais de severidade sintomatológica, sendo a presença de dilemas em alguns deles o único sinal de fragilidade psicológica. Estes resultados sugerem que as competências na resolução de problemas tendem a prevenir a manifestação de severidade sintomatológica, mas não a presença de dilemas. Por outro lado, dos 70,2% estudantes que evidenciam dificuldades na resolução de problemas, 31,9% apresentam quer sinais de severidade sintomatológica quer dilemas, 10,9% apresentam severidade sintomatológica embora sem dilemas e 21,3% apresenta dilemas mas não severidade sintomatológica. Assim, a presença / ausência de competências na resolução de problemas parece ser uma variável mais associada à presença de dilemas que a severidade sintomatológica.

Na Figura 2 apresentamos a percentagem de estudantes que apresenta indicadores de severidade sintomatológica e dificuldades na resolução de problemas, quando os agrupamos em dois grupos: o grupo dos que têm dilemas e o grupo dos que não têm dilemas implicativos.

FIGURA 2. Percentagem de estudantes que apresenta indicadores de severidade sintomatológica e dificuldades na resolução de problemas quando agrupados em função da presença / ausência de dilemas implicativos.



Do total de estudantes que apresentam dilemas, 45,5% apresenta indicadores de severidade sintomatológica global e 75,8% manifesta dificuldades na resolução de problemas. Quando analisamos a presença de sintomatologia ou dificuldades na resolução de problemas nos estudantes sem dilemas verificámos que nestes, a presença de severidade sintomatológica global é de 40% e a indicação de dificuldades na resolução de problemas é de 57,1%. Comparando as percentagens de estudantes que manifestam severidade sintomatológica e dificuldades na resolução de problemas em ambos os grupos de estudantes (com e sem dilemas) verificámos que a presença de severidade sintomatológica é muito aproximada, mas a percentagem de estudantes que têm dificuldades na resolução de problemas é superior nos que apresentam dilemas.

Discussão

A maioria dos sujeitos da amostra estudada apresenta dilemas implicativos, o que pode indicar alguma fragilidade psicológica no confronto com a fase de entrada para o Ensino Superior.

Saúl e Feixas (2001), num estudo em que comparam um grupo de sujeitos de população clínica e um grupo de sujeitos de população não clínica, encontraram diferenças significativas entre ambos os grupos, sendo a presença de dilemas implicativos de 37,11% nos sujeitos do primeiro grupo e de 60,6% nos sujeitos do segundo grupo. Partindo deste estudo os autores sugeriram uma relação entre a presença de dilemas implicativos e a manifestação de sofrimento psicológico. Por comparação com este estudo e atendendo a que os estudantes se integram numa população não clínica, podemos considerar que a percentagem de sujeitos que apresentam dilemas é bastante

elevada em relação à esperada, sugerindo que a fase de transição para o Ensino Superior poderá representar uma fase de crise nos recursos pessoais dos estudantes, importantes na manutenção do seu equilíbrio psicológico. Estando os dilemas implicativos relacionados com a experiência de ameaça à coerência e continuidade da definição do próprio self, a elevada percentagem de estudantes com presença de dilemas sugere-nos o carácter de desafio que esta fase assume para a maioria dos estudantes. A acrescentar à presença de dilemas como indicadores de ameaça psicológica, sublinhamos também que uma grande percentagem de estudantes da nossa amostra manifesta severidade sintomatológica acima do valor de corte, constituindo mais um indicador do mal-estar psicológico, possivelmente associado ao carácter stressante / desafiante das novas exigências de carácter pessoal social e académico com que o estudante se confronta. A agravar esta fragilidade psicológica poderão estar as dificuldades nos recursos pessoais necessários à resolução de uma variedade de problemas inerentes às novas tarefas desenvolvimentais e contextuais do estudante. Os resultados do nosso estudo apontam para uma elevada percentagem de estudantes que apresenta dificuldades na resolução de problemas de vida em geral. Este facto poderá, em nosso entender, prejudicar a construção pessoal das experiências de novidade que entrada para o Ensino Superior proporciona, favorecendo construções de ameaça em vez de construções de desafio, gerando fragilidade psicológica responsável pelas dificuldades de adaptação, e limitando as oportunidades de mudança e crescimento.

Quando nos reportamos às variáveis demográficas, notamos que é nos estudantes do género feminino que se verificam as maiores percentagens de dilemas implicativos, de severidade sintomatológica e de dificuldades de resolução de problemas. Este resultado sugere que as estudantes representam um grupo de maior vulnerabilidade às dificuldades / exigências sentidas na fase de transição para o Ensino Superior. Alguns autores (Almeida *et al.*, 2003; Soares e Almeida, 2002) têm mostrado que o género feminino é aquele onde se observam expectativas mais elevadas quanto a diferentes dimensões da vida académica, pessoal e sociais associadas ao Ensino Superior. As elevadas expectativas associadas à ausência de recursos para resolução de problemas de vida poderão ser em parte responsáveis por uma experiência maior de ameaça pessoal, sofrimento psicológico e de decepção frequentemente vivida durante o primeiro ano.

Os resultados do estudo correlacional permitem considerar uma tendência para se verificar uma relação positiva entre a presença de dilemas e a presença de dificuldades na resolução de problemas de vida, e a relação positiva entre a presença de dilemas e a presença de severidade sintomatológica, embora estas relações sejam fragilizadas pela ausência de significância estatística das relações encontradas. No entanto, o segundo estudo descritivo que apresentámos mostra que a relação que antecipamos entre estas três dimensões (presença de dilemas, com severidade sintomatológica e dificuldade na resolução de problemas) está presente numa percentagem considerável de estudantes (31,9%). A maior ligação entre presença de dilemas e presença de dificuldades na resolução de problemas de vida, sugere-nos que o carácter de novidade das exigências académicas e sociais inerentes à transição para a Universidade se poderá associar à ameaça experienciada ao nível das exigências pessoais, consolidadas sob a forma de dilemas implicativos. Assim, os dilemas implicativos parecem significar um sinal de

fragilidade psicológica no confronto com a nova realidade que estes estudantes vivem, embora nem sempre o impasse criado à adaptação ou integração na Universidade assuma níveis de severidade sintomatológica. No entanto atendendo à percentagem surpreendentemente elevada de severidade sintomatológica (43,8%) na amostra de estudantes, colocamos a hipótese de em estudantes cujos recursos pessoais sejam escassos ou frágeis, esta dimensão da sintomatologia poder ganhar relevância. Note-se que a presença de sintomatologia é mais forte quando as outras duas dimensões, dificuldades na resolução de problemas e dilemas implicativos, estão ambas presentes. O risco de ruptura psicológica ou de severidade sintomatológica não parece estar associado à presença de dilemas como podemos deduzir dos resultados associados aos grupos de estudantes com e sem dilemas com percentagens aproximadas de severidade sintomatológica. No entanto, a presença de dilemas nos estudantes universitários está acima da média, comparativamente à presença de dilemas na população não clínica, o que nos deve alertar para a possibilidade de estarmos perante uma população que exhibe alguma vulnerabilidade e que pode vir a manifestar posteriormente problemas de adaptação se os dilemas não se resolverem no sentido de promoverem o crescimento e a integração face à mudança. Provavelmente é na presença ou ausência de competências de resolução de problemas que reside a diferença no confronto e reconstrução das situações de novidade experiencial. Em alguns estudantes, a existência de dilemas e a ausência de psicopatologia associada pode também ser o resultado de esses sujeitos apresentarem, de modo geral, boas competências de resolução de problemas. Assim, poderia pensar-se que a existência de competências de solução de problemas «inibe» o aparecimento de sintomatologia mas podem não ser suficientes no que concerne à resolução dos dilemas, o que atesta as exigências a nível pessoal desta nova etapa na vida dos estudantes universitários. A associação entre sintomatologia e dificuldades nas competências de resolução de problemas sugere que a exigência de lidar com problemas de vida num situação de transição, como o é a entrada para a universidade, pode funcionar como um factor de fragilidade e vulnerabilidade psicopatológica para alguns alunos.

Assumindo a capacidade de adaptação à transição como dependente do equilíbrio entre os recursos disponíveis e os défices individuais (Schlossberg, 1981), as competências de resolução de problemas podem ser consideradas um recurso psicológico importante no confronto com a situação e a falta delas um factor de risco para o desajustamento. Verifica-se, no entanto, que as competências de resolução de problemas não aparecem significativamente relacionadas com a presença de dilemas implicativos, havendo provavelmente uma relação menos directa entre as autodefinições e impasses criados na mudança pessoal e os recursos pessoais específicos para lidar com as situações concretas. No entanto, há uma tendência para os dois factores variarem em direcção inversa, o que pode ilustrar que um sistema de construtos ameaçado pela incoerência ou descontinuidade afectar o desenvolvimento e/ou a mobilização de estratégias de resolução eficazes. É possível que a tentativa de recurso a estratégias de resolução de problemas, necessárias e adequadas às tarefas desta nova fase de vida do estudante, se incompatibilize com a activação de construtos nucleares, criando impasse no movimento de adaptação.

Conclusão

Este estudo constitui-se como mais um contributo para a compreensão da experiência pessoal dos estudantes universitários, numa fase da vida que integra a concretização de um projecto de vida pessoal e simultaneamente o aparecimento de desafios e/ou ameaças aos recursos pessoais: a transição para o Ensino Superior. Os resultados encontrados confirmam a literatura que relaciona competências de resolução de problemas e sintomatologia psicológica, mas não confirmam a hipótese de associação entre dilemas cognitivos e ajustamento psicológico nos alunos recém-chegados ao Ensino Superior. Apesar de não confirmadas as hipóteses de que a presença de dilemas implicativos está relacionada com a manifestação de sintomatologia psicopatológica e com baixas competências de resolução de problemas, a tendência para a relação antecipada sugere, que a Universidade cumpre uma função desenvolvimental ao desafiar os recursos pessoais dos estudantes e criar a oportunidade de mudança. A percentagem elevada de estudantes que apresentam dilemas implicativos sugere a relevância desta dimensão na compreensão da adaptação a esta fase de transição de vida. Estamos conscientes de que o número de estudantes que foi possível integrar neste estudo, bem como a sua distribuição pelas licenciaturas, constitui-se como uma limitação metodológica que deve ser tida em consideração. A participação voluntária num estudo cuja metodologia exige a colaboração durante, pelo menos, duas horas apresenta limitações em relação aos sujeitos que foi possível estudar, e não permitiu obter uma distribuição equitativa de sujeitos pelos diferentes cursos e género. Deve-se por isso compreender estas conclusões dentro de limites e numa perspectiva crítica e exploratória.

Concluimos este artigo sublinhando a necessidade de compreender o que os dilemas implicativos representam em termos dos desafios que os estudantes recém-chegados ao Ensino Superior encontram, apontando a relevância de um estudo de carácter mais qualitativo, já em curso, que esperamos possa permitir quer a análise do conteúdo dos dilemas implicativos, quer compreender o significado dos desafios encontrados pelos estudantes universitários.

Referências

- Almeida, L. S., Gonçalves, A., Salgueira, A.P., Soares, A.P., Machado, C., Fernandes, E., Machado, J.C. e Vasconcelos, R. (2003). Expectativas de envolvimento académico à entrada na Universidade: Estudo com alunos da Universidade do Minho. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, 1*, 3-15.
- Almeida, L. S., Soares, A. P. e Ferreira, J. A. (1999). *Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no Ensino Superior: Construção/validação do Questionário de Vivências Académicas*. Centro de Estudos em Educação e Psicologia (CEEP), Série Relatórios de Investigação. Braga: Universidade do Minho.
- Astin, A. (1993). *What matters in college? Four critical years revised*. San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Baptista, A. (1993). *A génese da perturbação de pânico*. Tese de doutoramento não publicada, submetida no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto.
- Botella, L. e Feixas, G. (1998) *Teoría de los construtos personales: aplicaciones a la práctica psicológica*. Barcelona: Laertes.

- Derogatis, L. R. (1977). *SCL-90-R: Administration, scoring and procedures. Manual*. Baltimore, MD: Clinical Psychometric Research.
- Feixas, G. e Cornejo, J.M. (1996). *Manual de la Técnica de Rejilla mediante el Programa RECORD 2.0*. Barcelona: Paidós.
- Feixas, G., De la Fuente e Soldevila, (2003). La técnica de rejilla como instrumento de evaluación y formulación de hipótesis clínicas. *Revista de Psicopatología y Psicología Clínica*, 8, 153-172.
- Feixas, G., Saúl, L.A., Ávila-Espada, A. e Sánchez, V. (2001). Implicaciones terapéuticas de los conflictos cognitivos. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, X, 5-13.
- Fernandes, E. (2001). A Grelha de Repertório. En E. Fernandes e L.S. Almeida (Eds.), *Métodos e Técnicas de Avaliação: Contributos para a prática e investigação psicológicas* (pp. 77-108). Braga: CEEP-UM.
- Kelly, G. A. (1955). *The psychology of personal constructs (vols. I, II)*. Nova Cork: Norton.
- Montero, I. e León, O.G. (2005). Sistema de clasificación del método en los informes de investigación en Psicología. *Internacional Journal of Clinical and Health Psychology*, 5, 115-127.
- Ramos-Álvarez, M.M. e Catena, A. (2004). Normas para la elaboración y revisión de artículos originales experimentales en Ciencias del Comportamiento. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 4, 173-189.
- Saúl, L.A. e Feixas, G. (2001). Diferencias en la Presencia de dilemas implicativos en población "normal" y clínica. Recuperado 5 de setembro de 2003, de <http://www.psicologiaonline.com/ciopa2001>.
- Schlossberg, N.K. (1981). A model for analysing human adaptation to transition. *Counselling Psychology*, 9, 2-18.
- Soares, A. P. e Almeida, L. S. (2002). *Trajectórias escolares e expectativas académicas dos candidatos ao Ensino Superior: Contributos para a definição dos alunos que entraram na Universidade do Minho*. Braga: Universidade do Minho. Conselho Académico.
- Stern, G. G. (1966). Myth and Reality in American College. *AAUP Bulletin*, 52, 408-414.
- Vaz-Serra, A. (1989). Um estudo sobre coping: O Inventário de Resolução de Problemas. *Psiquiatria Clínica*, 9, 301-316.
- Winter, D.A. (1992). *Personal Construct Psychology in Clinical Practice: Theory, Research and Applications*. Londres: Routledge.
- Winter, D.A. (2003). Repertory grid technique as a psychotherapy research measure. *Psychotherapy Research*, 13, 25-42.